

PRODUTO EDUCACIONAL: **ENSINANDO SOCIOLOGIA ATRAVÉS DA MÚSICA**

Mestranda: Carolini de Souza Vilela Correia
Orientadora: Prof. Dra. Marizete Bortolanza Spessatto

FICHA TÉCNICA DO PRODUTO

Título

Ensinando Sociologia através da música

Autora

Carolini de Souza Vilela Correia

Orientadora

Prof. Dra. Marizete Bortolanza Spessatto

Origem do Produto

Dissertação de Mestrado intitulada “Sociologia no Ensino Médio e no PROEJA: a música como recurso metodológico na voz dos estudantes e professores”, desenvolvido no Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT), na Instituição Associada - IA Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC).

Área de Conhecimento

Ciências Humanas - Educação - Sociologia

Público-Alvo

Professores de Sociologia ou de outras áreas do conhecimento.

Categoria deste produto

Ensino

Finalidade

Apresentar sugestões metodológicas do trabalho com a música para professores de Sociologia e de outras áreas do conhecimento.

Registro do Produto

Biblioteca do Centro de Referência em Formação e Educação a Distância - Cerfead- IFSC.

Avaliação do Produto

O produto foi avaliado por três professoras doutoras, que compuseram a Banca de defesa da Dissertação.

Disponibilidade

Irrestrita, mantendo-se o respeito à autoria do produto, não sendo permitido uso comercial por terceiros.

Divulgação

Por meio digital.

Idioma

Português.

Local

Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.

Ano

2019

SUMÁRIO

Apresentação.....	5
1. Atividades da Sequência Didática: A caminhada das turmas de terceiro ano do Ensino Médio: desconstruindo preconceitos através da música.....	7
1.1 Aula 1: Imaginação Sociológica, liberdade de expressão e o “politicamente correto”.....	7
1.1.1 Sugestões para o desenvolvimento da aula.....	7
1.2 Aula 2: Liberdade de expressão e preconceito racial.....	9
1.2.1 Sugestões para o desenvolvimento da aula.....	9
1.3 Aula 3: O Machismo nosso de cada dia: analisando músicas machistas.....	11
1.3.1 Sugestões para o desenvolvimento da aula.....	11
1.4 Aula 4: Marchinhas de carnaval e cantigas infantis, análise de letras polêmicas	13
1.4.1 Sugestões para o desenvolvimento da aula.....	13
1.5 Aula 5: Desconstrução de letras de músicas com a apresentação dos videoclipes.....	15
1.5.1 Sugestões para o desenvolvimento da aula.....	15
2. O protagonismo dos estudantes: produções de videoclipes com os temas: racismo, machismo e homofobia.....	18
3. Considerações Finais	19
4. Referências.....	21
5. Anexos.....	22

SUMÁRIO DE FIGURAS

Figura 1: Estudantes da Turma 1 produzindo mapa mental.....	8
Figura 2: Mapa mental produzido pela Turma 1 concluído.....	8
Figura 3: Estudantes da Turma 1 assistindo ao documentário Vista minha Pele.....	10
Figura 4: Ilustrações elaboradas pelos estudantes das turmas 1 e 2, a partir das discussões sobre o tema Racismo.....	10
Figura 5: Ilustrações elaboradas pelos estudantes das turmas 1 e 2, sobre o Machismo.....	12
Figura 6: Ilustração elaborada pelos estudantes da Turma 1.....	14
Figura 7: Ilustração elaborada pelos estudantes da Turma 2.....	14
Figura 8: Estudantes assistindo aos clipes	17
Figura 9: Estudantes da Turma 1 apresentando o clipe.....	17
Figura 10: Clipe sobre o machismo.....	17
Figura 11: Um dos clipes apresentados.....	17
Figura 12: Foto da Turma 2.....	20
Figura 13: Foto da Turma 1.....	20

APRESENTAÇÃO

Este trabalho apresenta o produto educacional “Ensinando Sociologia através da Música”, desenvolvido junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica o ProfEPT, na instituição associada (IA) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina-IFSC. O trabalho foi desenvolvido com o objetivo de propor e implementar uma Sequência Didática para o ensino de Sociologia, utilizando a música como um recurso metodológico capaz de envolver os estudantes. Almeja-se, também, socializar com os professores um recurso didático que pode ser utilizado de maneira integral ou parcial, ampliando as fontes de consulta de recursos metodológicos para o ensino de Sociologia (e áreas afins), muitas vezes restritos aos recentes livros didáticos disponibilizados às escolas.

O material foi produzido de forma paralela ao desenvolvimento da pesquisa de Mestrado “Sociologia no Ensino Médio e no PROEJA: a música como recurso metodológico na voz dos estudantes e professores”, no período de 2017 a 2019. Ao fazermos a leitura do referencial teórico deste trabalho, fomos nos deparando com a trajetória cheia de rupturas em relação à oferta de Sociologia na Educação Básica Brasileira. Esse histórico trouxe muitas consequências tanto em relação ao papel e ao espaço da Sociologia no currículo das escolas, quanto na carreira do professor que ministra essa disciplina e, consequentemente, na organização metodológica das aulas.

A pesquisa de campo desenvolvida ao longo deste trabalho também nos ofereceu dados interessantes. Ouvimos, no período de outubro a novembro de 2018, onze professores de Sociologia que lecionam nas escolas da Grande Florianópolis, na rede estadual, no Ensino Médio regular e na Rede Federal, na Educação Profissional. Esses professores atendem, em média 600 alunos.

A análise dos dados obtidos através dos questionários teve como objetivo compreender quem são os professores, qual a formação e tempo de trabalho na educação. Ao longo das questões feitas, procurou-se, também, identificar se os professores conhecem os documentos oficiais que orientam a Educação Básica, perceber quais são as preocupações e as angústias dos docentes, entender quais suas perspectivas quanto à disciplina, à recente reforma do Ensino Médio e à quantidade de aulas destinadas à Sociologia diante do conteúdo programático.

A análise dos dados coletados nos mostrou que a música é reconhecida pelos docentes como um recurso metodológico possível e bem-aceito pelos estudantes, mas quase não aparece no cotidiano das aulas de Sociologia no campo deste estudo, a região da Grande Florianópolis, no litoral de Santa Catarina.

Com esse embasamento e considerando, também, a experiência profissional que temos, com a atuação há mais de 17 anos como docente de Sociologia em escolas da Rede Pública na região em estudo, partimos para a proposição de uma Sequência Didática envolvendo a música em aulas de Sociologia. Essa era, já, uma proposta que nos acompanhava (à autora e à sua orientadora, professora Mari) desde o início do mestrado. A ideia era fazer uso desse tempo de estudo e reflexão sobre a prática cotidiana na docência em Sociologia para criar novas estratégias didáticas que pudessem ser socializadas e qualificadas na partilha entre os docentes da área. O que mudou nesse processo foi o pensar sobre as estratégias de trabalho com a Sequência Didática envolvendo a música em sala de aula.

Contando com a experiência docente já mencionada, pensávamos em propor a sequência de acordo com o conteúdo curricular a ser ministrado no período de aplicação do Produto

Educacional em sala de aula com os alunos. Assim, selecionaríamos as músicas consideradas mais relevantes para cada conteúdo/etapa da Sequência Didática para, a partir daí, estimular os estudantes a refletirem sobre os temas e produzirem novos materiais. Ao apresentarmos a proposta à banca de Qualificação de Mestrado, recebemos das professoras Maria dos Anjos Lopes Viella e Nise Jinkings a sugestão de dar mais protagonismo aos alunos. Assim, surgiu a ideia da gravação de clipes musicais com letras elaboradas pelos estudantes, a partir de músicas já existentes e que fazem parte do cotidiano desses sujeitos. Além disso, eles foram, graças às ricas sugestões recebidas das professoras avaliadoras, instigados a produzir novos textos, em diferentes formatos, como será explicitado adiante.

A sequência didática foi aplicada no período de março a abril de 2019, junto a duas turmas de terceiro ano do Ensino Médio de uma escola da rede estadual no município de Palhoça. Ao final, a turma apresentou aos demais colegas dos terceiros anos da escola os quatro vídeos produzidos por eles a partir da Sequência Didática, em um rico momento de partilha que ainda tem repercussões, já que os vídeos gravados foram disponibilizados no canal da escola no Youtube e a produção virou notícia na página do facebook da instituição.

Os temas escolhidos para a Sequência Didática foram Imaginação Sociológica, liberdade de expressão e o “politicamente correto”: machismo, racismo e homofobia. Os temas fazem parte dos conteúdos programáticos do terceiro ano do Ensino Médio, assim estavam no planejamento anual da disciplina. A seleção dos temas aconteceu em acordo com a professora titular de Sociologia e a professora de Artes.

Este encarte contém os planos de aulas, uma breve descrição das atividades desenvolvidas, os links para as músicas utilizadas nas aulas e as letras das músicas escritas (e cantadas!) pelos estudantes. Esperamos, com isso, de alguma forma contribuir para que o ensino de Sociologia tenha visibilidade, atratividade e criticidade nas escolas brasileiras. Boa leitura!

Carolini

1. ATIVIDADES DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA: A CAMINHADA DAS TURMAS DE TERCEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO: DESCONSTRUINDO PRECONCEITOS ATRAVÉS DA MÚSICA

1.1 Aula 1 Imaginação Sociológica, liberdade de expressão e o “politicamente correto”

Turma	Terceiro ano do Ensino Médio
Duração aproximada da atividade:	45 minutos/1 aula
Conteúdo de Sociologia	Imaginação Sociológica, liberdade de expressão e o “politicamente correto”
Disciplinas envolvidas	Sociologia e Artes
Objetivo Geral	Apresentar/retomar o conceito de Imaginação Sociológica e discutir o que é considerado politicamente correto na sociedade contemporânea
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none">• Compreender a importância de ter Imaginação Sociológica• Discutir a questão do Politicamente correto X Liberdade de expressão
Metodologia	<ul style="list-style-type: none">• Aula expositiva-dialogada• Apresentação do Vídeo youtube:<ul style="list-style-type: none">• A raiz do politicamente correto <p>Disponível em: http://www.youtube.com/watch?v=wHkpM5k88Ow</p> <ul style="list-style-type: none">• Discussão em grande grupo<ul style="list-style-type: none">• Produção de cartazes
Recursos	<ul style="list-style-type: none">• Quadro• Projetor com equipamento multimídia<ul style="list-style-type: none">• Canetas de hidrocor• Cartolina

1.1.1 Sugestões para o desenvolvimento da aula

Iniciar o trabalho por meio de uma apresentação do conceito de imaginação sociológica. Este é trabalhado inicialmente no primeiro ano do Ensino Médio, mas precisa ser retomado para o entendimento do conteúdo da aula. Na proposta desenvolvida, a ideia era que os estudantes utilizassem essa visão para entender os assuntos relacionados com a Sequência Didática através de um outro olhar, mais crítico.

Perguntar para a turma se conhecem a expressão: pensar fora da caixa. Em seguida, explicar que o objetivo das aulas da Sequência Didática é exatamente este: fazê-los pensar fora da caixa.

Assistir com a turma o vídeo do youtube: A Raiz do politicamente correto. No vídeo, os filósofos Mário Sérgio Cortella, Luiz Felipe Pondé e o historiador Leandro Karnal discutem o que é “politicamente correto” e como essa questão é apresentada atualmente. Eles ainda abordam a questão da chamada geração “mimimi”, que questiona tudo a partir do que é politicamente correto. O vídeo é bem curto, um pouco mais de quatro minutos de duração, mas tem o potencial de gerar uma discussão bem densa e proveitosa. O vídeo propõe a discussão sobre o que é politicamente correto, mostrando que o respeito às pessoas em todos os aspectos é o que deve permear a nossa vida social e que a dita geração mimimi é, muitas vezes, aquela que luta pelos seus direitos e que não aceita nenhum tipo de preconceito.

Cabe aqui ao professor reforçar a importância das atitudes politicamente corretas, mostrando aos estudantes que alguns grupos sociais podem se utilizar do “politicamente correto” como prerrogativa para justificar um discurso de preconceitos, pautados no que acham ser mimimi. A empatia deve ser levantada como a melhor opção nesse caso e ser reforçada pelo professor.

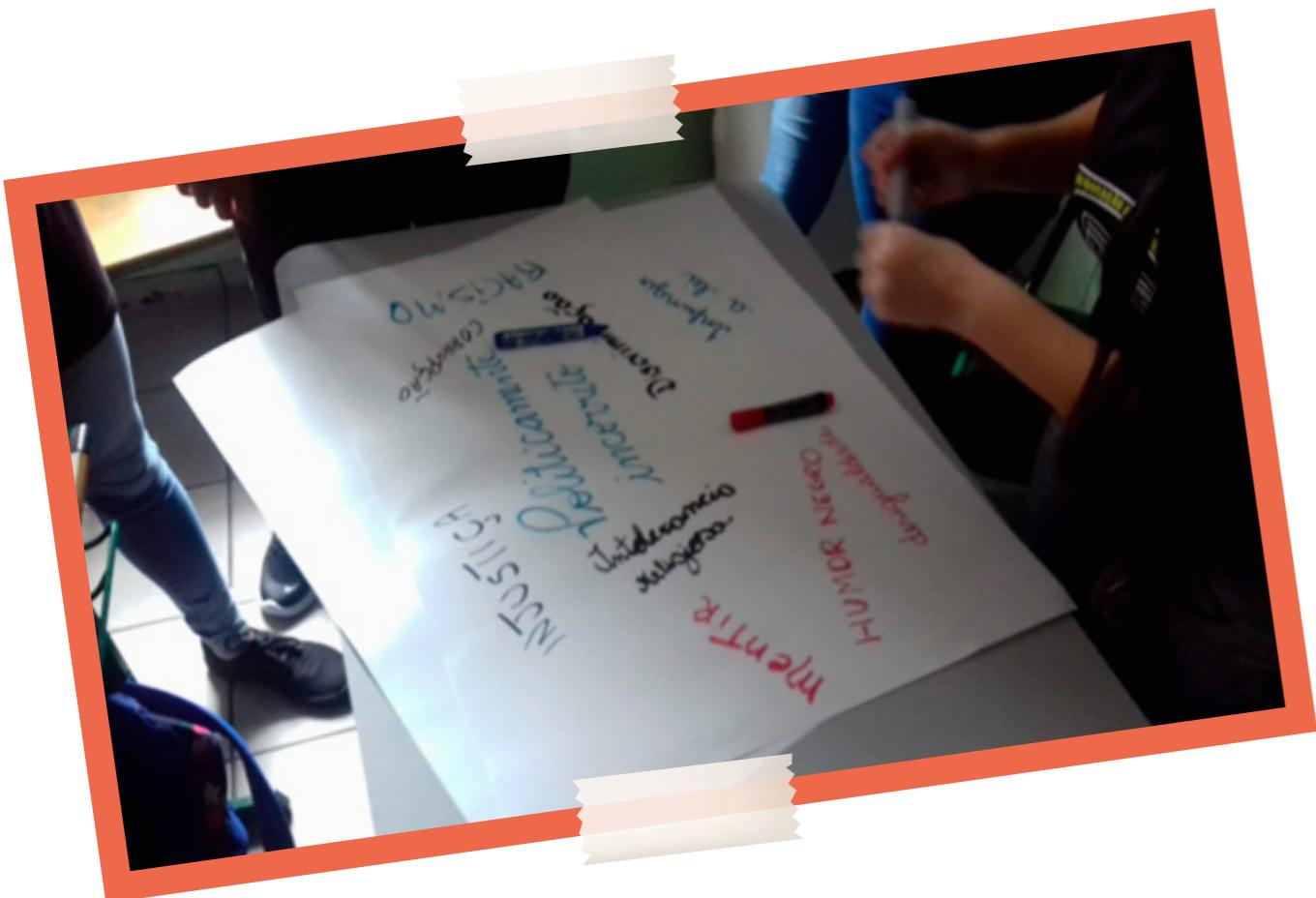
Após a discussão, pedir para que os estudantes pensem em atitudes, situações ou palavras que poderiam ser consideradas politicamente incorretas, para a elaboração de um cartaz ou mapa mental. Para isso, será necessário o uso de canetas e uma cartolina ou papel pardo.

Escrever no meio da cartolina a expressão “politicamente incorreto”, e solicitar que os estudantes completem o cartaz.

Socializar o resultado obtido.

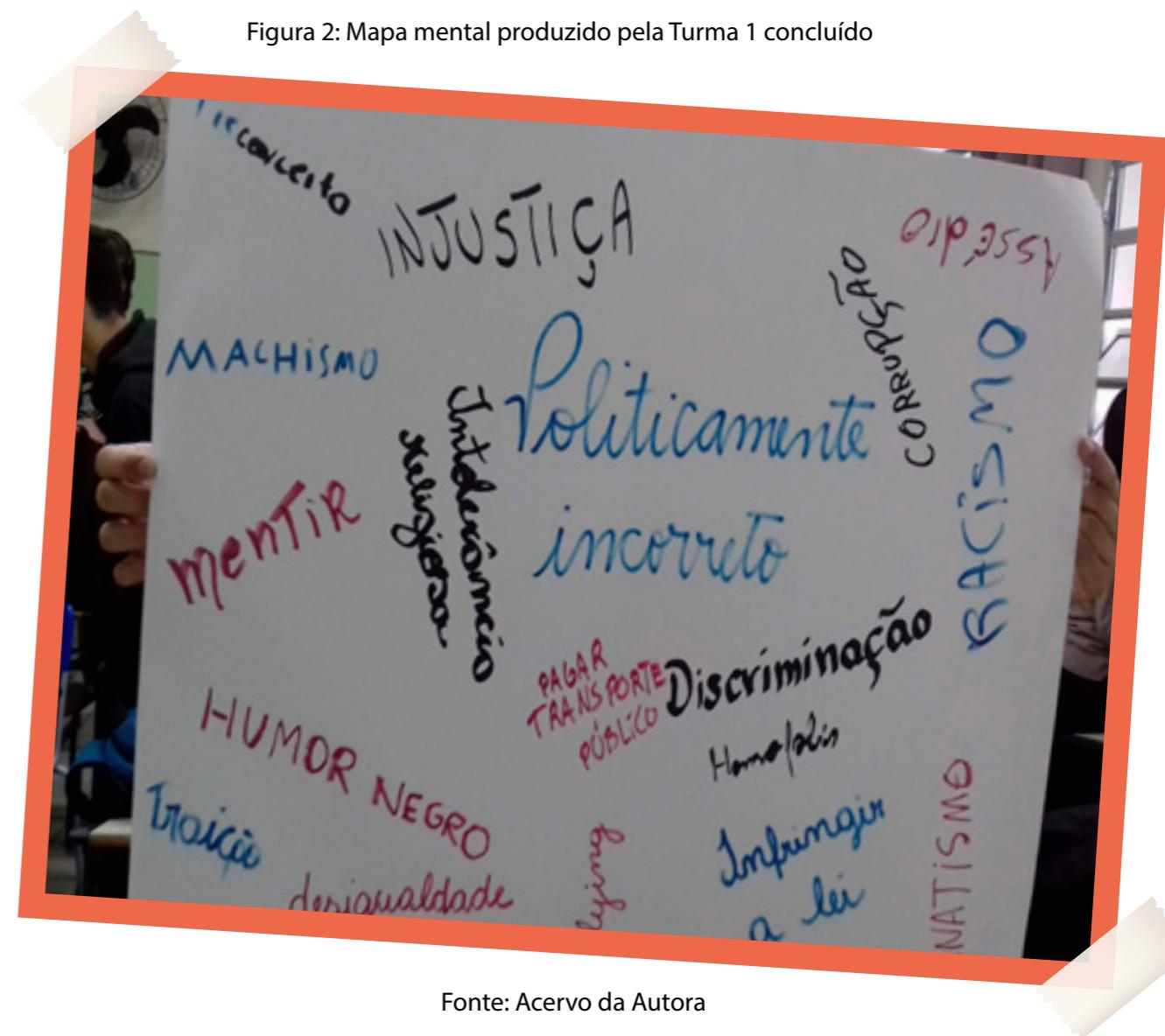
Como exemplificação, segue abaixo a foto da atividade realizada com a turma 1, no dia 12 de março de 2019.

Figura 1: Estudantes da Turma 1 produzindo o mapa mental



Fonte: Acervo da Autora

Figura 2: Mapa mental produzido pela Turma 1 concluído



Fonte: Acervo da Autora

1.2 Aula 2: Liberdade de expressão e preconceito racial

Turma	Terceiro ano do Ensino Médio
Duração aproximada da atividade:	45 minutos/1 aula
Conteúdo de Sociologia	Racismo
Disciplinas envolvidas	Sociologia e Artes
Objetivo Geral	Compreender o conceito de racismo no Brasil, utilizando a música como recurso metodológico
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> • Discutir o que é politicamente correto e politicamente incorreto nas relações sociais. • Compreender os limites entre a liberdade de expressão e o preconceito racial.
Metodologia	<ul style="list-style-type: none"> • Aula expositiva-dialogada • Declaração Universal dos Direitos Humanos • Discussão em grupo • Reprodução da música “Racismo é burrice”. Letra disponível em: http://www.letrasdemusicas.fm/gabriel-o-pensador/racismo-e-burrice. <ul style="list-style-type: none"> • Clipe disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=MDaB8muAANc • Assistir ao filme “Vista minha pele” Disponível em:
Recursos	<ul style="list-style-type: none"> • Quadro • Projetor multimídia. • Livro didático: Sociologia para jovens do Século XXI

1.2.1 Sugestões para o desenvolvimento da aula

Iniciar a aula com slides sobre a Declaração Universal dos Direitos Humanos, documento que condena qualquer tipo de discriminação.

Apresentar o conceito de racismo e a lei que o torna crime. Para a aula desenvolvida e que aqui serve de referência, foi utilizado o texto apresentado no livro didático em uso pelos estudantes, no qual os autores definem e diferenciam Racismo, Discriminação e Preconceito (Oliveira; Costa, 2016, p.322).

Conversar sobre alguns casos recentes envolvendo racismo no Brasil. Na atividade desenvolvida, os estudantes destacaram uma sentença judicial, na qual a juíza dizia que o acusado não possuía características de um possível criminoso, já que ele tinha pele branca.

Discutir as “brincadeiras” que acontecem entre os jovens com termos pejorativos e racistas. Muitas vezes, eles não se dão conta do peso das palavras e de como elas pode prejudicar alguém.

Trazer para a discussão termos utilizados comumente que são racistas, tais como, “a coisa está preta”, ou “não faz coisa de preto”.

Apresentar a música “Racismo é burrice”, do cantor Gabriel o pensador, para posterior discussão.

Selecionar o trecho específico da música no qual o autor diz que “o mais burro não é o racista, é o que diz que o racismo não existe, o pior cego é o que não quer ver e o racismo está dentro de você”.

Solicitar que os estudantes se sentem em um círculo para um debate sobre o tema.

2 <https://www.conjur.com.br/2019-mar-01/juiza-campinas-reu-nao-parece-bandido-branco>. Acesso em 07 de maio de 2019.<http://www.fnde.gov.br/programas/programas-do-livro/pnld/remanejamento/item/518hist%C3%B3rico?highlight=WyJlc2NvbGEiXQ==o> Acesso em 14 de maio de 2019.

Assistir ao filme sobre o racismo “Vista minha pele”, no qual ocorre o contrário do que comumente acontece na sociedade: uma menina branca sofre racismo por ser a única aluna branca em uma escola de negros. O filme mostra a história através da ótica dos negros. Todas as referências na sociedade se remetem a esse grupo étnico. As propagandas de televisão são protagonizadas por negros, os apresentadores e atores também são negros.

Conversar com os estudantes sobre o enfoque do filme. Quando aplicada a atividade, nos dias 12 e 19 de março de 2019, o filme instigou os alunos a pensarem e refletirem sobre como seria o mundo, caso a história fosse contada de outra forma. Muitos mostraram em suas falas uma sensibilidade ao problema, que segundo eles, nunca tinham sido visto ou analisado por outro prisma.

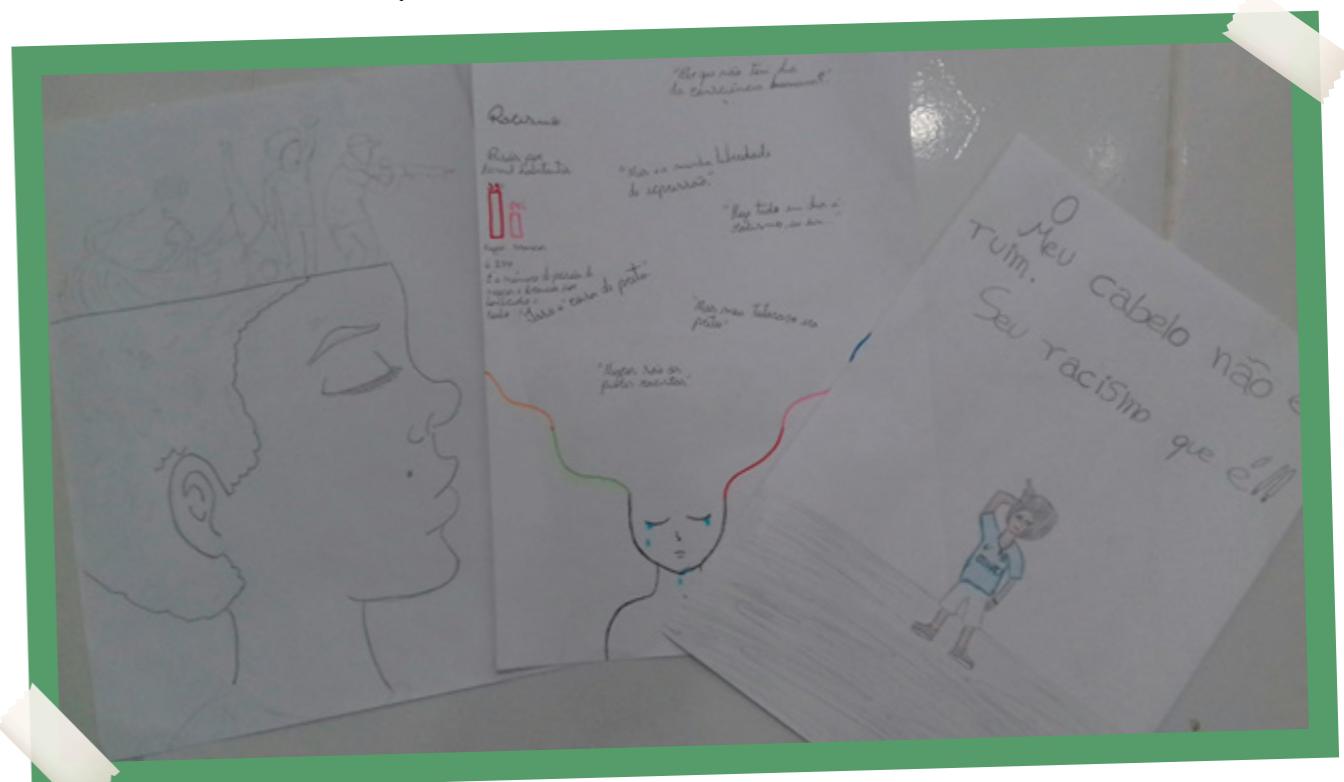
Cabe ressaltar que, dependendo da duração da discussão durante a aula, talvez seja necessário utilizar parte da aula três para terminar a atividade.

Figura 3: Estudantes da Turma 1 assistindo ao documentário *Vista minha pele*.



Fonte: Acervo da Autora

Figura 4: Ilustrações elaboradas pelos estudantes das turmas 1 e 2, a partir das discussões sobre o tema Racismo



Fonte: Acervo da Autora

1.3 Aula 3: O Machismo nosso de cada dia: analisando músicas machistas.

Turma	Terceiro ano do Ensino Médio
Duração aproximada da atividade:	45 minutos/1 aula
Conteúdo de Sociologia	Machismo
Disciplinas envolvidas	Sociologia e Artes
Objetivo Geral	Analisaletras de músicas machistas para promover discussão sobre o tema.
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> • Discutir as letras de músicas machistas, para que os estudantes pensem tais letras de maneira crítica. • Compreender as mudanças sociais ocorridas para a não aceitação dessas letras de cunho machista atualmente
Metodologia	<ul style="list-style-type: none"> • Aula expositiva-dialogada sobre o machismo • Discussão em grupo • Assistir o vídeo do youtube: Músicas machistas. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Z15eZNNURYA&t=31s • Ouvir a música Amélia. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=KnHbjv7TRQY&t=91s • Ouvir a música Desconstruindo Amélia. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=ygcrcRgVxMI
Recursos	<ul style="list-style-type: none"> • Quadro • Projetor com equipamento multimídia • Livro didático: Sociologia em Movimento

1.3.1 Sugestões para o desenvolvimento da aula

Aula expositiva-dialogada sobre machismo: definir machismo e explicar como ele pode ser prejudicial para a sociedade. No desenvolvimento da atividade com as turmas aqui descritas, foi utilizado o conceito definido por Silva et al (2016, p.341, 342). Os autores discutem a questão do patriarcado e mostram duas tabelas com relação à situação das mulheres, na política, mostrando que, apesar de serem mais da metade da população brasileira, são muito mal representadas quando se fala em números de cargos políticos ocupados por mulheres e outra tabela, quanto ao rendimento médio das mulheres, dados que apresentam uma melhoria com o passar dos anos, mas ainda mostram que o salário das mulheres é inferior ao do homem.

Assistir o vídeo do youtube intitulado: Músicas machistas. Nele, o apresentador mostra e comenta alguns trechos de músicas com letras machistas.

Discutir com os estudantes a importância de se ouvir a música de maneira crítica.

No dia da aplicação desta atividade, em 19 de março de 2019, ficou claro que a maioria dos estudantes conheciam as músicas do vídeo apresentado, mas nem todos haviam percebido que aquelas letras traziam em si afirmações machistas. Muitos deles ficaram perplexos por não terem percebido isso.

Ouvir a música “Amélia”, de Mário Lago e Ataulfo Alves, lançada em 1942 e a música “Desconstruindo Amélia”, da cantora Pitty, de 2009. As letras foram escritas em contextos históricos diferentes, nos quais a mulher também desempenhava papéis sociais diferentes.

Discutir com os estudantes as letras das músicas, contextualizando o papel da mulher na sociedade. Após a discussão, mesmo explicando o contexto histórico, muitos estudantes consideraram inadmissível a letra da música Amélia.

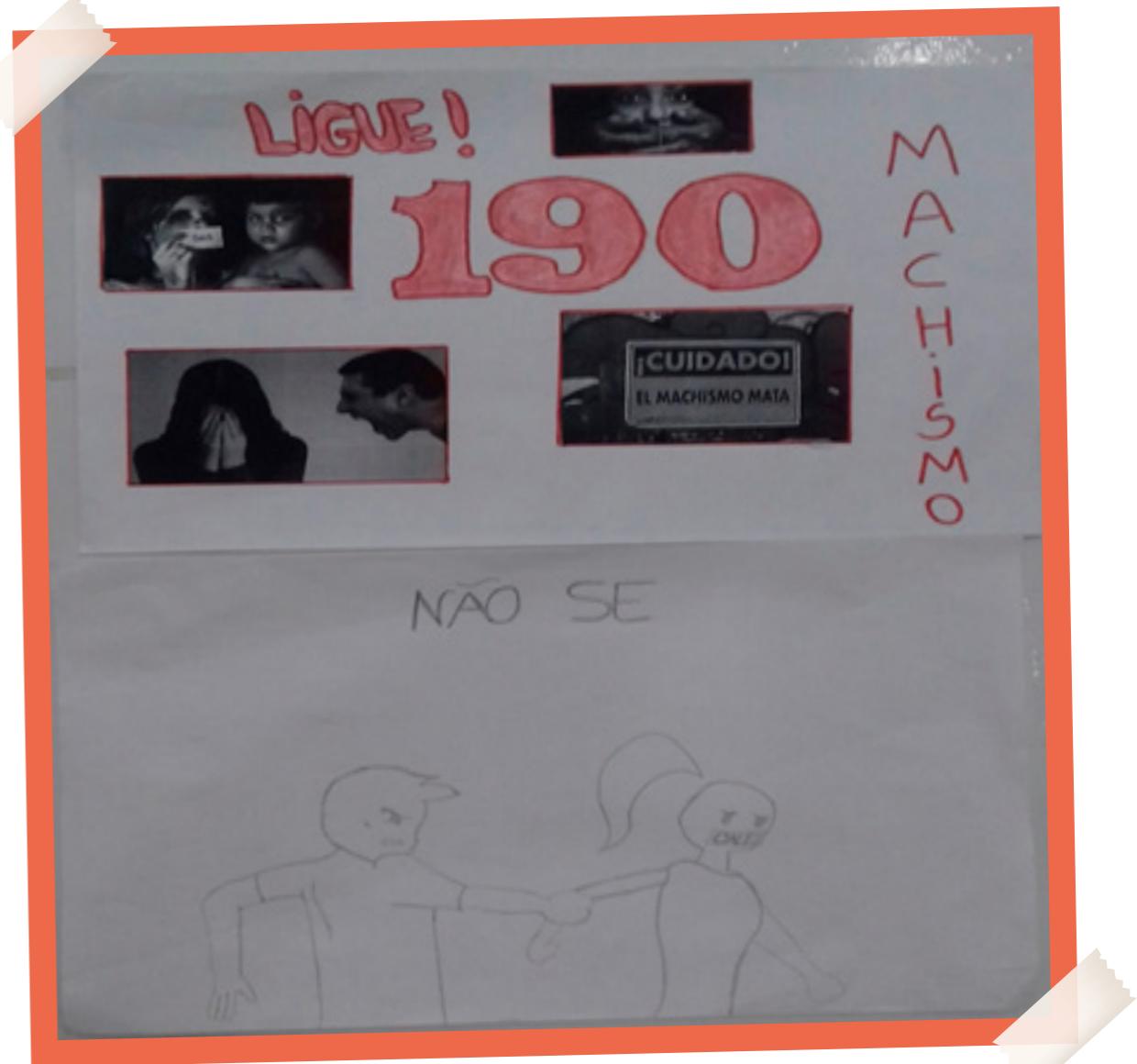
Discutimos que essa mudança no comportamento estava ligada às mudanças sociais trazida ao longo do tempo e que este estranhamento com relação à letra da música é esperado. A música, da cantora Pitty, mostra a construção de um novo discurso, onde a mulher pode ser colocada como sujeito atuante na vida familiar, mas também na vida social.

Uma estudante afirmou que a cantora Pitty, na verdade, havia empoderado a Amélia e a turma concordou com a colega, demonstrando o senso crítico da turma.

Cabe ressaltar que, dependendo da duração da discussão durante a aula, talvez seja necessário utilizar parte da aula quatro para terminar a atividade.

Solicitar que os estudantes produzam ilustrações sobre o tema. As produções dos estudantes vão aparecer ao longo do texto.

Figura 5: Ilustrações elaboradas pelos estudantes das turmas 1 e 2, sobre o machismo



Fonte: Acervo da Autora

1.4 Aula 4 Marchinhas de carnaval e cantigas infantis, análise das letras polêmicas

Turma	Terceiro ano do Ensino Médio
Duração aproximada da atividade:	45 minutos/1 aula
Conteúdo de Sociologia	Marchinhas de carnaval e cantigas infantis, análise das letras polêmicas
Disciplinas envolvidas	Sociologia e Artes
Objetivo Geral	Discutir a questão da homofobia, a partir da análise de letras de marchinhas de Carnaval.
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> • Discutir o teor das letras das marchinhas de carnaval, compreendendo os aspectos politicamente incorretos. • Compreender o que mudou na sociedade para a não aceitação das letras racistas, machistas e homofóbicas. • Apresentar as reformulações de músicas politicamente incorretas, por meio da análise dessa proposta presente em cantigas infantis que foram reescritas.
Metodologia	<ul style="list-style-type: none"> • Aula expositiva-dialogada • Exibição do vídeo sobre as marchinhas de carnaval com letras polêmicas. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=5mEsWdc5rOE&t=40s • Utilizar o livro didático para conceituar homofobia • Analisar as letras das cantigas infantis reestruturadas em uma perspectiva “politicamente correta”. Disponível em: https://www.letras.mus.br/cantigas-populares/870902/
Recursos	<ul style="list-style-type: none"> • Quadro • Projetor com equipamento multimídia • Livro didático: Sociologia para jovens do Século XXI

1.4.1 Sugestões para o desenvolvimento da aula

Definir o conceito de homofobia. Para tal, no dia da atividade, foram utilizados o dicionário Aurélio e o livro didático adotado pela escola (Oliveira; Costa, 2016, p. 363), no qual os autores definem homofobia e transfobia, além de apresentarem um debate interessante sobre diversidade sexual e de gênero. Foi utilizado o projetor com slides para a apresentação.

Introduzir uma discussão sobre a criminalização da homofobia, matéria essa que se encontra em discussão no Supremo Tribunal Federal. Na atividade do dia 19 de março de 2019, os estudantes se mostraram favoráveis à criminalização, mas fizeram algumas ponderações, que valem a pena ser retomadas: “Só tem medo da criminalização, quem é homofóbico” (Aluno 1, Turma 2); “Não deveria ser necessária uma lei para isso, era só as pessoas se respeitarem” (Aluno 1, Turma 1). A partir de afirmações como essas, conversamos sobre o assunto e foi solicitado que eles se lembressem de alguma marchinha de carnaval que apresentasse letra machista, racista ou homofóbicas. Alguns deles afirmaram não conhecer ou lembrar das marchinhas.

Assistir o vídeo Marchinhas de carnaval polêmicas, gravado pela TV Cultura durante o carnaval de 2017 e trata da possível proibição das marchinhas por conta do teor das suas letras, muitas vezes preconceituoso.

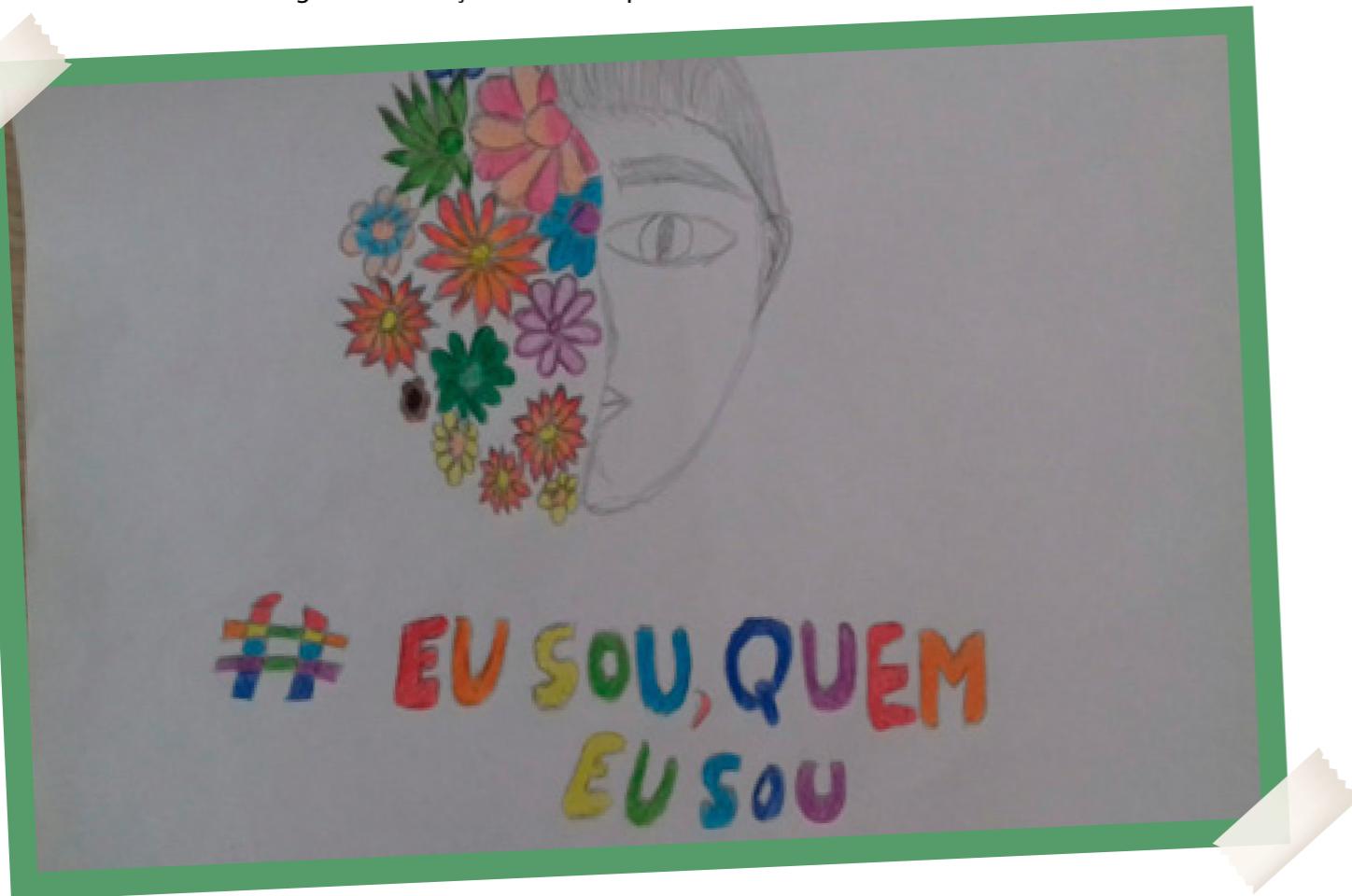
Apresentar algumas cantigas infantis que, por serem consideradas “politicamente incorretas”, contam com novas versões.

Discutir com os estudantes a questão das marchinhas de carnaval e das cantigas infantis.

Explicar a proposta da gravação dos clipes, a mesma estará descrita adiante, no item 2 da Sequência Didática.

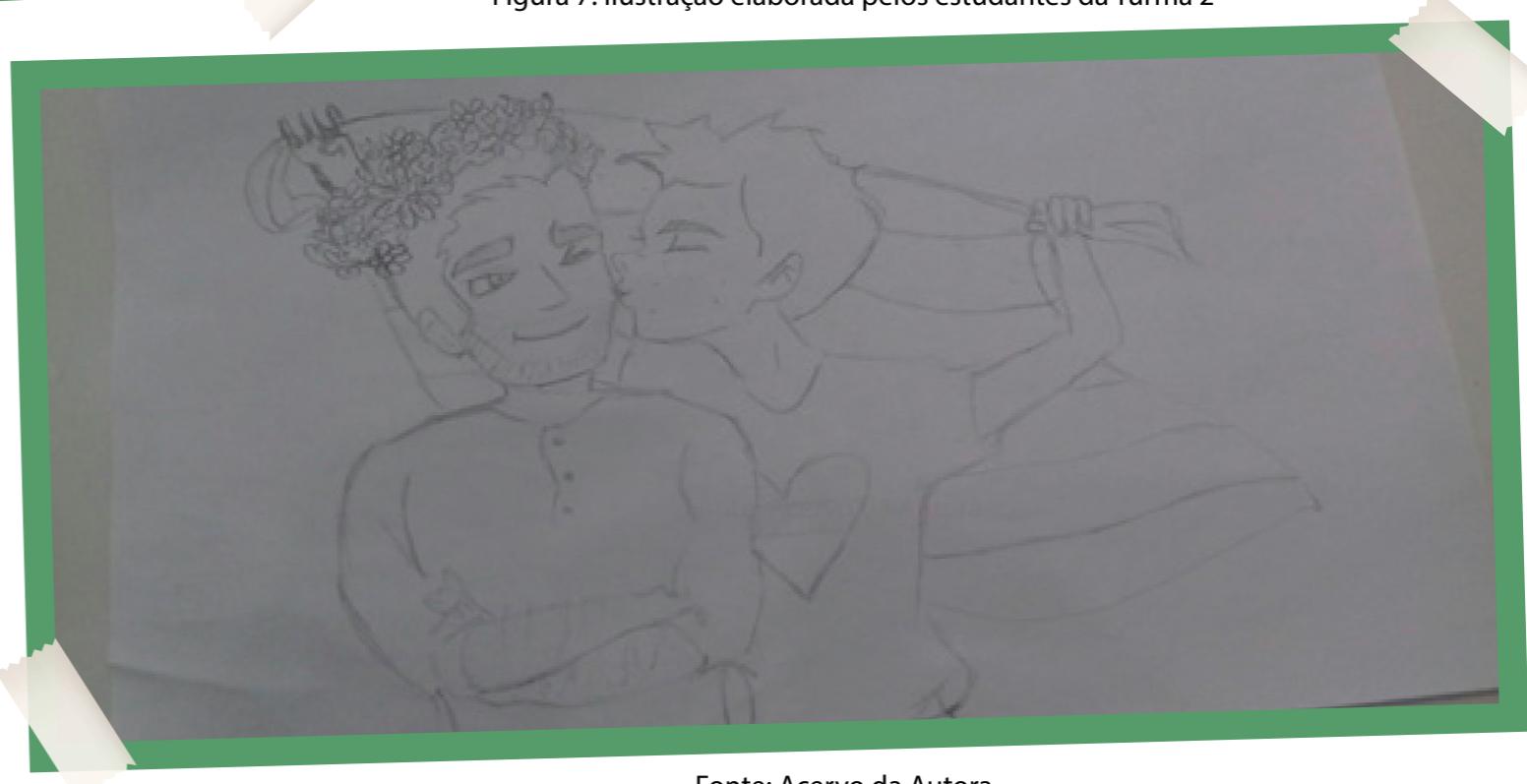
3 Matéria sobre a criminalização da homofobia disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-47206924>. Acesso em 15 de maio de 2019.

Figura 6: Ilustração elaborada pelos estudantes da Turma 1



Fonte: Acervo da Autora

Figura 7: Ilustração elaborada pelos estudantes da Turma 2



Fonte: Acervo da Autora

1.5 Aula 5 Desconstrução de letras de músicas com a apresentação dos videoclipes

Turma	Terceiro ano do Ensino Médio
Duração aproximada da atividade:	45 minutos/1 aula
Conteúdo de Sociologia	Desconstrução de letras de músicas
Disciplinas envolvidas	Sociologia e Artes
Objetivo Geral	A partir da apresentação dos clipes dos estudantes, perceber se houve a desconstrução das letras das músicas machistas, racistas e homofóbicas.
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> • Socialização dos trabalhos produzidos pelos estudantes • Discussão dos resultados do trabalho
Metodologia	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação de trabalhos • Apresentação dos clipes no auditório da escola. • Roda de conversa sobre os resultados dos trabalhos desenvolvidos pelos estudantes.
Recursos	<ul style="list-style-type: none"> • Projetor com equipamento multimídia

1.4.1 Sugestões para o desenvolvimento da aula

Apresentação dos clipes produzidos pelos estudantes.

Explicar de forma breve como se deu todo o processo até chegar à criação dos clipes. Enfatizar a importância dos estudantes do Ensino Médio serem vistos como sujeitos do seu processo educativo.

No dia 23 de abril de 2019, dia da aplicação desta atividade, fomos ao auditório da escola, as turmas participantes e convidados, entre eles estudantes de outras turmas do Terceiro Ano, professores e equipe pedagógica, para a apresentação dos vídeos. Uma das turmas decidiu fazer um trabalho coletivo: apenas um clipe tratando das três temáticas e outra turma optou por formar três grupos, um sobre machismo, um sobre homofobia e outro sobre racismo. O primeiro grupo a apresentar começou com um áudio de mulheres pedindo socorro para a polícia: eram áudios reais e foi bem impactante. O clipe trazia a história de uma mulher que sofria em um relacionamento abusivo e depois de muitas agressões conseguiu se libertar. A sensação de empoderamento e liberdade foi acompanhada por uma música (criada por eles). O conceito de machismo foi tipificado pela forma da agressão e a música foi elaborada de modo a mostrar a mudança na vida da mulher.

O segundo grupo apresentou o tema homofobia. O enredo se passa na aceitação da sexualidade de um rapaz jovem, pela família, a música aparece como pano de fundo no final do clipe para expressar os sentimentos do jovem para com a situação vivenciada. O clipe foi pensado de uma maneira sensível e cumpriu o objetivo proposto.

O terceiro grupo tratou do racismo, mas, diferente dos demais, usou imagens, frases e figuras já existentes para apresentar a letra da música. Uma letra forte e interessante, que nos faz pensar a questão do racismo. Além da letra da música, os estudantes elaboraram também dois poemas, que são lidos por eles, para compor o trabalho.

4 As letras das músicas elaboradas pelos estudantes estão disponíveis, no final do trabalho, em anexo.

O quarto trabalho foi resultado de uma produção de toda a turma, (a turma 2), que decidiu trabalhar com apenas um clipe para todos os temas. O enredo da produção foi baseado numa história que se passa em um bar. Logo no início, mostra a homofobia quando um casal é proibido de entrar, por ser homossexual. Dentro do bar, ocorre a cena de machismo, em que um grupo de homens é hostil e preconceituoso com a garçonete, questionando a qualidade do seu trabalho e condicionando a avaliação ao fato de ela ser mulher. Uma cliente do bar se ofende e começa a cantar uma paródia, com letra escrita pelos estudantes, do cantor Martinho da Vila, desconstruindo o machismo. A cena que aparece na sequência do clipe trata da homofobia nos dias atuais, acompanhada de uma música que leva à reflexão sobre o tema. O clipe termina com uma cena de racismo, na qual a polícia prende o rapaz negro que estava na cena do assalto, mas não havia participado. O racismo institucional é revelado com uma música que aborda o racismo sofrido pelos negros na nossa sociedade.

As apresentações foram intensas, cheias de significados e interpretações diversas. De acordo com Brenner e Carrano (2014, p. 1230) “O trabalho com imagens é sempre campo aberto para interpretação. Cada visualização provoca novas formas de sentir e pensar.”

Após as apresentações, recomendamos, como o fizemos, propor uma roda de conversa sobre os conteúdos abordados nas músicas. Na atividade do dia 23 de abril de 2019, a discussão foi rica e as impressões dos estudantes com relação as letras foram bem variadas.

Disponibilizar as produções dos estudantes, de modo que os maiores números de pessoas tenham acesso. Os trabalhos desta Sequência Didática estão disponíveis: nas redes sociais, conforme links ao lado.

No youtube através do link:
<https://www.youtube.com/watch?v=5AqVFyT4sRo>



← Escola de Educação Básica Irmã Maria Teresa - Eebimt ...

Casa Fotos Publicações Comunidades

Escola de Educação Básica Irmã Maria Teresa - Eebimt Há 2 horas

Trabalho conjunto de Sociologia e Artes - Ensinando Sociologia através da música: <https://www.youtube.com/watch?v=5AqVFyT4sRo>

ENSINANDO SOCIOLOGIA ATRAVÉS DA MÚSICA...

Trabalho desenvolvido nas disciplinas de Sociologia e Artes da Escola de Educ...

[youtube.com/watch?v=5AqVFyT4sRo](https://www.youtube.com/watch?v=5AqVFyT4sRo)

No facebook através do link:
https://www.facebook.com/search/top/?q=escola%20de%20educa%C3%A7%C3%A3o%20b%C3%A1sica%20irm%C3%A3%20maria%20teresa%20-%20ebeebimt&epa=SEARCH_BOX



YouTube

ENSINANDO SOCIOLOGIA ATRAVÉS DA MÚSICA...

100 visualizações

6 Compartilhar Salvar Denunciar

escola irmã maria teresa 645 inscritos

INSCREVER-SE

Próximo Reprodução automática

DANDO *TODAS MINHAS MAKES* para MENINAS... Franciny Ehlike

Figura 8: Estudantes assistindo aos clipes



Fonte: Acervo da Autora

Figura 10: Clipe sobre o machismo



Fonte: Acervo da Autora

Figura 9: Estudantes da turma 1 apresentando o clipe



Fonte: Acervo da Autora

Figura 11: Um dos clipes apresentados



Fonte: Acervo da Autora

2. O PROTAGONISMO DOS ESTUDANTES: PRODUÇÕES DE VIDEOCLIPES COM OS TEMAS: RACISMO, MACHISMO E HOMOFOBIA

Para assegurar o protagonismo dos estudantes e despertar o senso crítico quanto a temas como os abordados nesta Sequência Didática, é fundamental, desde a primeira aula, explicar a proposta conceitual e dar autonomia aos alunos para pensar em que materiais produzir. Essa explicação pode acontecer já na primeira aula, com a exposição dos temas.

Aqui o professor pode apontar os caminhos que ele deseja, uma paródia, a elaboração de uma letra, a gravação de um clipe com letra e música produzida pelos estudantes, mas as possibilidades são inúmeras e a criatividade dos estudantes precisa ser explorada.

Sugerimos fazer um trabalho interdisciplinar, com a disciplina de Artes (como realizamos), ou outras disciplinas que o professor considere possível. Na atividade proposta, as aulas de Artes foram utilizadas para a confecção do trabalho por parte dos estudantes, eles tiveram a orientação da professora da disciplina e da pesquisadora. A contribuição da professora de Artes foi fundamental para a execução da atividade final.

É interessante ouvir as sugestões dos estudantes, dar protagonismo a eles muitas vezes pode instigar inúmeras possibilidades.

Perguntar como as turmas gostariam de trabalhar. Na atividade proposta, a Turma 1 decidiu formar três grupos e cada um fez a música de acordo com o tema sorteado, já a Turma 2, decidiu trabalhar com apenas um grupo, formado por todos os alunos da turma, onde trataram dos três temas num único clipe.

Solicitar que os estudantes façam o roteiro do clipe e a letra da música, para a apreciação do professor.

Marcar uma data para assistir a primeira versão do clipe. No caso da atividade realizada, foi na semana anterior à data apresentação.

Apresentar o clipe para o grande grupo e socializar a experiência com a atividade.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um dos grandes desafios que temos como professores é o de dar voz aos estudantes, fazer com que a educação escolar faça sentido para eles e, com isso, de alguma forma contribuir para uma educação de mais qualidade e com menos evasão escolar.

O desafio dialógico para educadores e formuladores de políticas educacionais é exercitar a abertura necessária para a incorporação dessas vozes juvenis na arena pública de tomada de decisões relacionadas com a melhoria da escola. Esses são desafios do diálogo com a diferença que precisam se associar com aqueles relacionados com a busca da equidade e a superação dos entraves causados pelas desigualdades sociais no interior dos sistemas. A escola pública de ensino médio no Brasil necessita enfrentar o duplo desafio: material e simbólico. É preciso equacionar as distorções geradas pela expansão das matrículas sobre frágil base estrutural das redes estaduais, principais responsáveis pela oferta deste nível de ensino e enfrentar os desafios da realização de processos educativos, que façam sentido no presente e se constituam como suportes para a elaboração de projetos de futuro para os jovens que habitam a escola. (BRENNER; CARRANO, 2014, p.1237,1238).

A Sequência Didática proposta buscou utilizar a música como subsídio para as aulas de Sociologia no Ensino Médio, de modo a deixar as aulas mais atrativas e evidenciar o papel do estudante no processo de aprendizagem. A proposta também visa apresentar para o professor uma alternativa didática para o seu cotidiano.

Esta experiência, dentro de uma escola pública, mostra que ouvir a voz dos jovens é também lhes oferecer a possibilidade de participar do processo educativo de maneira mais ativa, proporcionando significado aos conteúdos programáticos e fazendo com que eles se sintam sujeitos da sua própria história.

Os jovens produtores dos filmes exercitaram suas autorias evidenciando suas formas de interpretar a experiência escolar que não podem ser vistas como únicas e definitivas. De toda forma, nos convidam a apostar na capacidade dos sujeitos jovens da escola em produzir suas próprias narrativas sobre o espaço-tempo da escolarização no qual estão imersos. (BRENNER; CARRANO,2014, p.1237).

A produção dos estudantes alcançou os objetivos propostos e contribuiu para aproximar o conteúdo da realidade deles. A maioria dos jovens ouve e gosta de música e poder utilizar este recurso na escola é uma maneira agradável para se trabalhar assuntos considerados mais densos.

Esperamos que os professores tenham acesso à Sequência Didática e possam utilizá-la de maneira parcial ou integral e que os estudantes do Ensino Médio dessa forma consigam se beneficiar das sugestões de trabalho propostas nesse produto educacional, reforçando a importância da Sociologia como disciplina curricular obrigatória.

Figura 12: Foto da Turma 2



Fonte: Acervo da Autora

Figura 12: Foto Turma 1



Fonte: Acervo da Autora

4. REFERÊNCIAS

BRENNER, Ana Karina; CARRANO Paulo Cesar Rodrigues. **Os sentidos da presença dos jovens do Ensino Médio: representações da escola em três filmes de estudantes.** Educ. Soc., Campinas, v. 35, nº. 129, p. 1223-1240, out. Dez. 2014.

OLIVEIRA, Luiz Fernandes de; COSTA, Ricardo Cesar Rocha da. **Sociologia para Jovens do Século XXI.** 4 ed. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2016.

SILVA, Afrânio et al. **Sociologia em movimento.** 2 ed. São Paulo: Moderna, 2016.

5. ANEXOS

Letras das músicas elaboradas pelos estudantes. Paródias das músicas. Músicas sobre o machismo:

Música original

Sou Ciumento Mesmo (Henrique e Juliano)

Tá claro, você não existe sem mim
Eu não existo sem você
Vamos logo assumir
Soltar a voz e dizer

Sou sem vergonha mesmo
Sou ciumento mesmo
Pra mim não é defeito
É meu jeito de amar

Sou descarado mesmo
Apaixonado mesmo
Se você for embora
Outra vez vou te buscar

A gente tá só complicando
Namorando, separando
E voltando no outro dia
O nosso amor é desse jeito
Com as brigas e defeitos
Cem por cento de energia

Tá claro, você não existe sem mim
Eu não existo sem você
Vamos logo assumir
Soltar a voz e dizer

Eu sou sem vergonha mesmo
Sou ciumento mesmo
Pra mim não é defeito
É meu jeito de amar

Sou descarado mesmo
Apaixonado mesmo
Se você for embora
Outra vez vou te buscar

Vou te ligar, vou te implorar
Pedindo pra você voltar
Vou te ligar, vou te implorar
Pedindo pra você voltar

Paródia Elaborada pelos estudantes

Empoderada mesmo
Tá mais provado que
eu vivo sem você,
Melhor ficar longe de mim,
Já vou logo avisando,
que eu sei cuidar de mim!

Sou orgulhosa mesmo,
Empoderada mesmo, para mim
não é defeito, só não aturo seu jeito

Dona da minha vida,
sou decidida mesmo se vier atrás
de mim vai ficar chupando dedo.

Você só complicou,
Brigando, separando
e voltando no outro dia
Nosso amor era desse jeito,
grosseria e defeito
Sem respeito, zero energia
Pode ligar, pode chorar,
pra você não vou voltar

Sou descarado mesmo
Apaixonado mesmo
Se você for embora
Outra vez vou te buscar

Música original

Mulheres (Martinho da Vila)

Já tive mulheres de todas as cores
De várias idades, de muitos amores
Com umas até certo tempo fiquei
Pra outras apenas um pouco me dei

Já tive mulheres do tipo atrevida
Do tipo acanhada, do tipo vivida
Casada carente, solteira feliz
Já tive donzela e até meretriz

Mulheres cabeça e desequilibradas
Mulheres confusas, de guerra e de paz
Mas nenhuma delas me fez tão feliz
Como você me faz

Procurei em todas as mulheres
a felicidade
Mas eu não encontrei e fiquei
na saudade
Foi começando bem, mas tudo
teve um fim
Você é o sol da minha vida,
a minha vontade
Você não é mentira, você é verdade
É tudo o que um dia eu sonhei
pra mim

Paródia Elaborada pelos estudantes

Mulheres

Tem tantas mulheres,
de tantas
maneiras
De vários segredos,
de vários momentos
Com dores que até o tempo não leva
E dores que cortam com
fluir de lágrimas
Mulher com respeito,
mulher com direito
Mulher mãe da vida,
mulher sem defeito
Mulheres que vivem, com o preconceito
E todas vivendo do seu próprio jeito
Mulheres perfeitas e empoderadas
Mulheres guerreiras, que só
querem paz
Donas de si, e que não precisam
De nenhum rapaz
Encontrei, em alguns momentos
a felicidade
E o ato machista não deixou saudade
A minha dor ficou, mas tudo
teve um fim
Você foi o sol da minha vida,
a minha vontade
Mas agora eu sei da tua incapacidade
Foi tudo que um dia eu não
quis pra mim

Letras das músicas elaboradas pelos estudantes. Paródias das músicas. Músicas sobre o machismo:

Para esta música, foi utilizada a batida de música já existente
(sem autoria conhecida)

Racismo 1

Sou preto sim!
Tenho mais melanina
E quando a polícia passa já sobe a adrenalina
Pare com o preconceito
Fale comigo direito
Somos iguais, mantenha o respeito!
Brincadeiras sem graça não adianta mais
Pense, repense, nas coisas que tu faz
Já sofremos demais, queremos nossa paz
Ficar de boa, escutando racionais
E tu está achando que eu não estou ligado
Um negro lá sentado, no meio do busão lotado
Todos observando e paralisados
E ele desceu sem ninguém sentar do seu lado
E eu fiquei aqui pensando nessa "ilealdade"
Onde tua cor, mostra quem é você na sociedade
Pare de babaquice, fique na sagacidade
Fica de boa, faça sua parte
Sou preto sim!
Tenho mais melanina
E quando a polícia passa já sobe a adrenalina
Pare com o preconceito
Fale comigo direito
Somos iguais, mantenha o respeito!

Racismo 2: Adaptação da música Deixe-me ir

Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=TQ5DUv_ZwRg

Tente me ouvir
Seu Guarda preste atenção,
Pense bem antes de agir.
Antes da algema ou do spray de Pimenta, Favor não deixe de ouvir.
Se eu fosse Branco já tinha ido embora, Isso aqui é discriminação
(fora).
As Minhas mãos estão mais limpas do a daquele Branco lá fora, A
história
mostra essa revelação. Todos sabem que é assim, uma covardia. Um
Preto
sendo humilhado por um guardinha. Pode me prender. Sei que
você não me dá valor.
Você precisa encontrar o seu amor.
O que vale uma vida? Não me diga que estou certo.
Mais mude os seus olhos, todos sabem o que é correto, mas não
mudam por
ego, óbvio. Conceitos cheios de ódio, sólidos. Egoísmo, vaidade só
amor próprio.
Orgulho, talvez não demonstrem em público. Verso meu universo.
Peço que entenda meu mundo. Seu guarda o senhor é racista
demais.
Racistas, vocês são burros demais.
O amor é a bandeira da paz.
Favor vamos viver em paz, to certo de que. To vivo e quero viver.
Ensinar e aprender.
Seu guarda essa amargura vai matar você.
Tente entender. O racismo é inimigo da paz.
Não deixe essa escassez de amor deixe os outros pra trás
Por enquanto você pode ser cheio de Fé, vivo com incerteza do
futuro.
Não sei quando vou encontrar alguém de má fé. Alguém que não
consegue amar.
Eu sei que o destino é duro. Posso ser um pouco errado, mas não
importa o que eu fizer, O racismo me traz a incerteza. Não sei até
quando vão me tratar como ralé.

Letras das músicas elaboradas pelos estudantes. Paródias das músicas. Músicas sobre o machismo:

Além da letra da música alguns estudantes também elaboraram dois poemas para compor o clipe.

Poema 1

Racismo, é algo que vem nos destruindo e a cada século aos poucos sumindo, será? Será que não basta 40 tiros na sua direção ou abuso de autoridade com um negro com a camisa do mengão. Mas não importa qual seja seu time, o que mais me deprime é ver estampado na sua cara a mensagem sublime que só pela sua cor é do crime e não importa a situação ele sempre vem e te reprime

É foda, mas é melhor eu parar por aqui antes que ouçam isso tudo falado sobre o racismo até porque daqui a pouco vem um e fala que é vitimismo e que coisas só aconteceram por coincidência e não existe essa parada de racismo

Difícil ver uma sociedade tão isenta de alegria e a equidade fazendo parte de uma utopia e enquanto tudo isso mais pessoas vendando seus olhos no seu dia a dia

Poema 2

Racismo, algo tão frequente em vossa nação da qual ninguém se escapa vinda desde os primórdios da nação é uma violência de inimaginável tamanho da qual nós mesmo não escapamos

vinda de uma cultura de pura hipocrisia gerando uma certa normalidade da qual não nos orgulhamos

mesmo você sendo tão puro ele te procura e te arrasa simplesmente por causa de sua cor uma linda tão linda cor escura

ele te arrasa com apenas uma provocação sendo ela como um tapa na cara ou até mesmo uma facada no coração

não importa qual local você habite sendo uma escola, uma fundação um trabalho ele irá te achar e te humilhar

não importa a idade ou tamanho a intensidade dele será de puro rancor obstruindo assim seu Eu interior

não se deixe abalar por tais insultos que te façam
siga em linha reta
e mostre o quão bom é ter uma pele uma negra mesmo sendo escura,
você é mais brilhosa que o céu.

Letras elaboradas pelos estudantes.

Músicas sobre Homofobia:

Homofobia 1

A base da bateria vem da música: É preciso saber viver
Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=LpYj_si79v8

A base do violão foi adaptada da música Lo –Fi-Raim
Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=pdYJtRBPlTw>

Eu sou quem eu sou
Sem ódio, só amor
Eu sou quem eu sou
O espelho me aceita
E me aceito como sou (2x)
Não quero me esconder
Não quero me perder
Me respeite por favor
Só quero livre ser
O mundo é de todo mundo
É fácil de entender
Nem é algo tão profundo
É sua vez de aprender
Sem ódio, só amor
Eu sou quem eu sou
O espelho me aceita
E me aceito como sou (2x)
O mundo é de todo mundo
É fácil de entender
Nem é algo tão profundo
É sua vez de aprender
Seja lá o que for
Pode rosa
Pode azul
Qualquer que seja à sua cor
Todo mundo quer viver
Todo mundo sempre quis
Eu não posso me render
Também quero ser feliz
Sem ódio, só amor
Eu sou quem eu sou
O espelho me aceita
E me aceito como sou (2x)

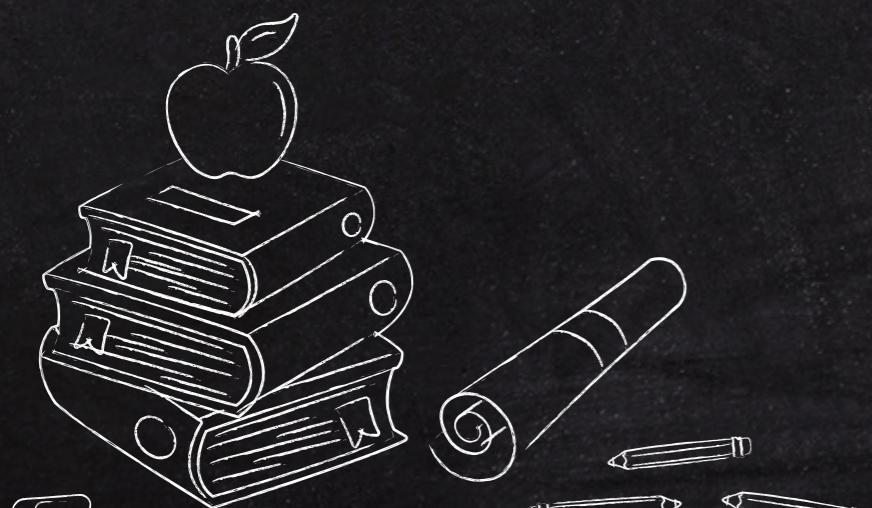
Para esta música, foi utilizada a batida de música já existente
(sem autoria conhecida)

Homofobia 2

Não importam os obstáculos da vida
Tentam impedir nossa alegria
Continuaremos fortes e lutando por igualdade
Porque ainda temos fé na humanidade
Queremos ser aceitos
Respeite nossas diferenças
Cadê a igualdade de direitos
Parem de nos maltratar, por ser quem somos
E por quem escolhemos amar
Seu olhar pode estranhar o fato
Que eu amo sem me importar
O preconceito um dia vai acabar
Teremos igualdade e irão nos aceitar
Acabaremos com a dor
Para um mundo com mais amor.



PRODUTO EDUCACIONAL: **ENSINANDO SOCIOLOGIA ATRAVÉS DA MÚSICA**



Mestranda: Carolini de Souza Vilela Correia
Orientadora: Prof. Dra. Marizete Bortolanza Spessatto

